

CARTA A PAPAI NOEL

Autor: Luiz Campos

Assunto é que num farta

Purisso vô nessa carta

Lhe pedi Papai Noé

Que seja mais camarada

Lembre dessa cambada

De brasileiro fiel

Qui passa a sumana intera

Trabaiando pela fera

Numa luta disumana

Quando chega a nossa vez

O ganho do fim do mês

Nois gasta numa sumana

Do jeito que a coisa tá

Num tem mais cuma aumentá

O tempêro da panela

As conta num tenho pago

Cada dia to mais mago

Como fêcho de fivela

Eu num *sei* se você sabe

Os partido já num cabe

Na boca dum camburão

Pois é tanto deputado

Robando feito adoidado
E por cima mensalão

Im ditado faço fé
Pois quem nunca come mé
Quando come se lambuza
Nem o senadô iscapa
Do tacho num dêxa rápa
Além de roubar, abuza

É imprego pra famia
Pru namorado da fia
Pra tudo quanto é parente
O negócio é ingordá
O contra-cheque aumentá
E o Brasil que vá pra frente

Pode crê Papai Noé
Vai ficá andando a pé
Se cruza lá por Brasília
Fica sem rena e trenó
No saco lhe dão um nó
Vai perdê a freguesia

Se vortá pru pólo Norte
Pode crê cum munta sorte
Só de gôrro e cinturão
Pois a gente no Brasil
Vai pra puta qui pariu

Já de passage na mão

Um magote sem vergonha

Tinhoso cheio de mânia

bota o pôvo numa fria

Quarquê ismola consola

Qui passô de bolsa iscola

Agora bôrsa famia

Papai Noé eu pergunto

Me diga se tem assunto

Qui o rumo vai mudar

Se as coisas aí do céu

Num vão botá no papé

Pru Brasil se ajeitá?

Diga a nosso sinhô

Qui seu pôvo leva andô

Im tudo que é procissão

Qui ele dê uma olhada

Acabe com essa cambada

Qui invegonha a nação

Num se tem mais segurança

Pra se onde pende dança

Num tem como miorá

Se mata por brincadêra

Ser bandido é ter cadêra

No congresso nacioná

Ô Brasil véio sofrido
Qui já véve isquicido
Nem sabe como é lutá
Morre muié e criança
Enterrô a isperança
Nessa luta disiguá

Cadê a soberania
De noite cuma de dia
O medo já tem cadêra
Se sai de casa num sabe
Se volta vivo ou se cabe
Num palitó de madêra

Papai Noé dessa forma
A gente num se conforma
De ter vês na eleição
Qui é pra servi de iscada
Sem ter direito a nada
Prus homi de posição

Purisso nesse Natá
Pode crê num leve a Má
Acabe cum a regalia
Pois o pobre do matuto
Ainda paga o tributo
Pra deputado im Brasilia.